
Possibilities and impossibilities of dialogues between physical education and early childhood education

Possibilidades e impossibilidades de diálogos entre educação física e educação infantil

Received: 01-08-2024 | Accepted: 01-09-2024 | Published: 05-09-2024

Carlos Felipe Cunha Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3189-0152>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: carlosfelipecunhapaula50@gmail.com

Martha Lenora Copolillo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3287-8670>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: marthacopolillo@id.uff.br

Adriana Martins Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6955-0906>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: adrianacorreia@id.uff.br

Carlos Alberto Figueiredo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7429-932X>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: carlos.silva@nt.univervo.edu.br

ABSTRACT

The objective of this study is to carry out a critical analysis of the relationship between school Physical Education and Early Childhood Education, problematizing the process of training teachers in this area. The focus is on identifying approaches, pedagogical practices and challenges related to promoting the integrality of children in this context. The study is characterized as a narrative review of the literature on school Physical Education, Early Childhood Education and the training of Physical Education teachers. The approach is qualitative and exploratory. The literature review revealed a predominance of Physical Education teachers who do not see themselves as pedagogically prepared, highlighting the need to update university curricula. The lack of specific content for Early Childhood Education was highlighted as a worrying issue. The supervised internship at this stage of schooling is considered fundamental, despite reports of students' difficulties in dealing with practical aspects of teaching. Some studies highlight the importance of adequately preparing teachers to work throughout Basic Education, emphasizing the need for a more detailed analysis of university curricula to guarantee quality training.

Keywords: Curriculum; Teacher training; University; Professional practice.

RESUMO

Objetivo deste estudo é realizar uma análise crítica da relação da Educação Física escolar com a Educação Infantil, problematizando o processo de formação de professores dessa área. O foco está na identificação de abordagens, práticas pedagógicas e desafios relacionados à promoção do integral das crianças nesse contexto. Estudo é caracterizado como uma revisão narrativa da literatura sobre Educação Física escolar, Educação Infantil e a formação de professores de Educação Física. A abordagem é qualitativa e exploratória. A revisão de literatura revelou uma predominância de professores de Educação Física que não se vêem preparados pedagogicamente, destacando a necessidade de atualização dos currículos universitários. A falta de conteúdos específicos para a Educação Infantil, foi apontada como uma questão preocupante. O estágio supervisionado nessa etapa de escolarização é considerado fundamental, apesar de relatos de dificuldades dos estudantes em lidar com aspectos práticos da docência. Alguns estudos destacam a importância de preparar adequadamente os professores para atuar em toda a Educação Básica, enfatizando a necessidade de uma análise mais detalhada dos currículos das universidades para garantir uma formação de qualidade.

Palavras-chave: Currículo; Formação de professores; Universidade; Prática profissional.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que tem como sua responsabilidade desenvolver aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais para crianças de zero a cinco anos de idade. A legislação estabelece como um direito individual de ocupar de um ambiente acolhedor, seguro e estimulante (Brasil, 1996).

Para enfatizar a importância da Educação Infantil na Educação Básica foram elaborados documentos para sustentação deste ciclo, como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas legislações se destacam por não obrigatoriedade de professores especializados, como os de Educação Física, atuando nessa etapa de ensino, podendo ter apenas um professor formado em pedagogia ou normalista.

A Educação Infantil não se divide por disciplinas, entretanto na BNCC em sua estrutura há um conceito de campos de experiências na qual o objetivo é desenvolver as crianças nos seguintes aspectos: motor, linguístico, cognitivo e socioemocional. No documento normativo encontram-se cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Apesar das críticas sobre a BNCC, ela levanta um espaço interessante para Educação Física no campo de Corpo, gestos e movimentos (Mello et al, 2016). Essa observação, abre brechas para destacarmos a importância e a necessidade do exercício do Professor de Educação Física, no que diz respeito ao trato com a cultura corporal, o movimento e as corporeidades.

O estudo de Martins e Mello (2019) argumenta que os professores que atuam na Educação Infantil são predominantemente jovens. Ferreira e Oliveira (2016) afirmam que os docentes precisam atuar na Educação Infantil por ser a primeira oportunidade para assumir como professor em sua carreira. O estudo de Martins e Mello (2019) mostra outro dado no qual 76,4% dos professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil alcançaram o nível de pós-graduação, demonstrando uma alta qualificação destes profissionais.

Porém, fica um questionamento sobre estes dados: os professores vão buscar a especialização por interesse em se atualizar e por perceberem a importância de trabalhar com as infâncias e corporeidades ou, por atuando nessa etapa de ensino, se depararem

com uma carência em sua formação sendo necessária uma atualização pedagógica com ênfase nas infâncias?

Este estudo focaliza a questão da formação docente e a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil. Este componente curricular não é obrigatório nos anos iniciais da educação básica, e os documentos que norteiam a Educação Infantil como a BNCC e as DCNEIs divergem das concepções de infâncias pautadas em concepções multiculturalista.

Este artigo busca analisar criticamente a relação da Educação Física escolar com a Educação Infantil, problematizando o exercício da docência nessa etapa de ensino e a formação de professores dessa área, com foco na identificação de abordagens, práticas pedagógicas e desafios relacionados à promoção do desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional das crianças nesse contexto.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo está caracterizado como uma revisão narrativa da literatura sobre Educação Física escolar, Educação Infantil e a formação de professores de Educação Física. O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa e um caráter exploratório sobre a literatura corrente.

As bases de dados pesquisadas foram o Google Acadêmico e o Scielo. Foram encontrados mais de dezesseis mil artigos, assim utilizando a equação booleana (“educação física”) AND (“educação infantil”) AND (“currículo”). Este estudo está preocupado em levantar a pauta e dialogar com a literatura.

Os trabalhos selecionados para a amostra utilizaram um critério de relevância sem filtros de datas. A seleção foi por leitura do título e resumo, o texto necessitava apresentar as palavras-chave utilizadas na pesquisa. Caso os textos citassem essas três palavras, eram incorporados à amostra. Os textos que compuseram a amostra eram lidos na íntegra, cabendo ao pesquisador acolher como relevante para incorporar ou descartar da análise.

Além dos artigos selecionados, também foram consultados capítulos de livros e obras completas.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Educação Infantil é o primeiro encontro formal da criança com a Educação Básica tendo como responsabilidade a promoção do desenvolvimento integral das crianças de zero até os seis anos de idade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a certidão mais contemporânea que Ministério da Educação (MEC) enxerga oficialmente, sendo um documento normativo substituindo e excluindo todos os que o antecederam, e obrigou a aplicação para todo território nacional. A criação deste documento em seu cerne buscou diálogos com as chamadas públicas para a discussão da Base realizando a segunda versão, porém com o golpe presidencialista impactou diretamente na confecção, assim em 2017 houve a terceira versão da BNCC, onde o Conselho Nacional de Educação (CNE) promoveu audiências regionais de difícil acesso e em dezembro, aprovou o documento sem alterações e foi homologado pelo ministro da Educação com seus ideais capitalistas conservadores (Neira, 2018).

A falta de diálogo não ficou restrita à confecção, expandiu-se para a aplicação da BNCC no Estado do Rio de Janeiro. Em 2019, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) sediou a comissão de especialistas convidada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) do Rio de Janeiro, responsável por analisar o componente curricular Educação Física da Proposta Preliminar do Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro (DOC-RJ). Apesar de existir diálogo entre as duas partes, os especialistas estão em contraposição a proposta da BNCC relatando uma visão crítica da mesma, com isso os apontamentos não foram levados em conta pelo CEE (Da Silva; Alves; De Souza, 2020).

FORMAÇÃO DE DOCENTES

Com todo cenário conturbado pela homologação da BNCC, não restam dúvidas de que o docente de chão da escola teve pouca participação na tomada de decisão dos blocos de conteúdos ou como funcionaria na prática. Embora as universidades tivessem sido escutadas no diálogo da confecção, não foi levado em pauta e nem considerado seus apontamentos, impactando diretamente na formação de professores. A construção de uma proposta curricular normativa enfraquece a ideia de fortalecer os projetos político-pedagógicos das escolas (Albino; Da Silva, 2019), conduzindo o docente a uma

formação que engrandece o capital e fortalece a divisão de classes (Dos Santos Costa; De Farias; De Souza, 2019).

O impacto sobre a formação de professores é de forma direta e assertiva, pois mudará toda estrutura pedagógica das instituições de ensino superior, embora a BNCC seja um documento normativo, o professor tem sua autonomia para melhor lecionar, porém, quando perpassa para Educação Infantil, o professor unidocente tem total responsabilidade pelos discentes, já que ficam a maior parte do tempo com eles, diferente dos outros anos de escolarização (Ferreira, 2020).

É importante que a criança tenha uma educação que abarque aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, em um ambiente aconchegante, seguro e estimulante (Brasil, 1996). Para isso, torna-se necessário profissionais habilitados e capacitados para este desafio (Ferreira, 2020). Apesar de a Educação Infantil ficar restrita ao professor unidocente, permite-se que outros profissionais tenham contato com os discentes, incentivando-os a se desenvolverem de uma forma mais ampla já que terão contato com outros profissionais transformando em uma educação multicultural (Rocha et al, 2020).

Desta maneira, abrem-se espaços para outros profissionais atuarem na Educação Infantil, além do professor de Educação Física, explorando o campo de experiência na qual a BNCC propõe: corpo, gestos e movimentos. Mello et al. (2016) afirmam que o professor mais qualificado para explorar a cultura corporal de movimento é o professor de Educação Física.

Apesar de a cultura corporal de movimento não ser propriedade da Educação Física é importante que o professor esteja presente nas práticas de expressão corporal, pois se caracteriza como uma área da linguagem fundamental a ser trabalhada nas infâncias, e mencionar criança é pensar em movimento, ou seja, quando a criança se movimenta ela se descobre, explora o ambiente, conhece o outro e conhece o mundo nas suas diversas linguagens e perspectivas (Ayoub, 2001).

A Educação Física está inserida no campo das linguagens por um processo histórico e epistemológico. Para Vygotsky (1984), o ser humano não se forma individualmente, mas se transforma na relação social e na interação com a natureza, utilizando de instrumentos e signos como mediadores externos. Neira e Nunes (2007) ratificam a tese de que o homem está inserido em uma cultura e isso o molda. Esses autores conceituam a cultura como qualquer ação social que expressa ou comunica um significado, tanto para quem dela participa, quanto para quem observa. Logo, entender

que o corpo e seu movimento é uma prática de comunicação, a gestualidade é uma expressão da prática de produção de linguagem.

É louvável que a Educação Física esteja na Área de Linguagens na BNCC nos anos do Ensino Fundamental, com a justificativa de que as atividades humanas se produzam nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens como: oral ou visual motora, corporal, visual, sonora e digital (Brasil, 2017). Os componentes curriculares contemplados na área de linguagens no Ensino Fundamental são: Educação Física, Artes, Língua Portuguesa e Língua Inglesa, mostrando que a linguagem é compreendida além da fala e escrita, contemplando o vasto entendimento epistemológico que a linguagem traz.

A BNCC mostra uma fruição a respeito da intersecção da prática de linguagens diversificadas, na qual a criança desenvolva e amplie o repertório expressivo em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando uma continuidade do conhecimento e experiência vivida na Educação Infantil (Brasil, 2017). Acreditar que o conhecimento é um processo de construção e ao passar dos anos suas experiências de vidas são somadas para que no final da vida escolar o indivíduo usufrua toda sabedoria adquirida e desenvolvida desde a Educação Infantil ao Ensino Médio um cidadão crítico para a futura fase da vida.

A Educação Infantil também é conhecida como pré-escola, porém este termo pré-escolar traz consigo uma história da ausência do profissionalismo, pois não é vista como primeira etapa da Educação Básica, mas como etapa preparatória para o ensino fundamental. Como não esperava nada de bebês e crianças pequenas, acreditava-se que era um local de depósito de crianças sem trabalho pedagógico, não valorizando as infâncias (Yazbek, 2021).

Para pensar em educação contínua e fluida é preciso de profissionais habilitados e capacitados para esta missão, quando se direciona para uma preparação desses professores se esbarra na formação docente inicial nas faculdades e universidades tanto públicas e privadas. Para Sayão (1999), nos cursos de licenciatura em Educação Física não se têm uma preocupação em formar professores para intervirem na Educação Infantil. Logo, esses professores não têm uma qualificação adequada para lecionar na Educação Infantil, tornando-se necessário que os cursos reformulem seus currículos.

A Educação Física não foi muito pensada na Educação Infantil, pois seu espaço foi adentrando aos poucos nas creches. Como o componente curricular não é obrigatório nas escolas, as formações deram ênfase no ensino fundamental e médio. A Educação

Física foi inserida na Educação Infantil de forma mais intensa nas escolas privadas, como estratégia de a escola se promover com ela, ofertada como um diferencial, cobrando-se mais por isso (Sayão, 1999).

Yaoub (2001) argumenta que a formação docente do professor de Educação Física é discordante com as particularidades da Educação Infantil, trazendo um prejuízo para o desenvolvimento dos trabalhos educativos. Para Martins (2015), é necessária uma reformulação na formação docente do professor de Educação Física na educação Infantil, pois no seu estudo verificou que os currículos tratam as crianças como pessoas incompletas e incapazes, havendo necessidade de um adulto para que elas alcancem a maturidade.

Em alguns objetivos de aprendizagem na BNCC na Educação Infantil no campo de experiência “corpo, gestos e movimentos” utiliza do corpo e do movimento como uma forma em que a criança não estivesse no seu próprio corpo como, por exemplo: “Demonstrar controle e adequação de seu corpo na participação em momentos de cuidado, brincadeiras e jogos [...]” (Mello et al., 2016). Uma concordância com o pensamento equivocado de a criança ser um indivíduo incompleto, que ao pensar no documento anterior a BNCC, a DCNEIs enxerga e defende que a criança seja considerada como sujeito de direito, produtora de cultura e protagonista dos seus próprios processos de socialização (Brasil, 2009). Logo, é notório que houve um retrocesso ideológico de um documento para outro no pensar criança.

É importante que o conceito de criança e infância sejam bem estabelecidos para assim direcionar o entendimento da palavra. Para Corsaro (2005), crianças são autores sociais, sujeitos de direitos, autoras nos seus mundos de vida. O entendimento de criança deve ser para Educação Infantil, não na esfera de um adulto reduzido de estatura, a criança é o centro da ação pedagógica e a atuação profissional deve estar pautada nesta concepção de infância (Martins; Tostes; Mello, 2020).

A sociologia da criança entende que não é só uma quebra de paradigma de ideologia apenas para se opor à autodeterminação, mas de compreender o que a criança faz de si e aquilo que ela faz dela, na relação que se dá com o outro. Pensar criança desta forma é respeitar o indivíduo único que vive em sociedade que já possui suas concepções vivenciadas dentro do seio familiar e isso deve ser levado em questão na primeira etapa escolar, e é de extrema importância como a criança irá estabelecer relação com o outro (Sirota, 2001).

Para Delegado e Muller (2005), o processo de socialização se dá cada vez mais complexo a partir do momento que as crianças saem do contexto familiar e começam a frequentar espaços físicos diferentes, como a escola. A partir das suas relações com outro indivíduo diferente da sua família a socialização é mais complexa tornando a socialização um trabalho da criança socializada que experimenta a socialização.

A sociologia da criança além de entender que a criança é um ator social, também acredita que são seres sociais e estão envolvidos na estratificação social, ou seja, suas vivências de mundo são muito importantes para entender que mundo é este que está localizado, então vai depender de sua classe social, cor, raça e gênero irão influenciar na concepção de mundo. Portanto, diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças (Sarmiento, 2005).

Uma característica marcante da infância são as brincadeiras, onde o indivíduo foge do mundo real e vai para o imaginário com a sua própria orientação, por isso Brougère (1998) afirma que a brincadeira não está restrita apenas nas infâncias, mas no ser humano, uma busca mental pelo prazer, tanto criança quanto adulto realizam práticas brincantes, seria interessante que os professores realizassem a ludicidade na relação professor e aluno.

O direito de brincar está no documento máximo da ONU (Organização das Nações Unidas), com a Declaração Universal da Criança (1959), o brincar e divertir-se é um direito da criança e a sociedade e as autoridades públicas devem garantir o exercício pleno deste direito. Para que isso ocorra é necessário investimento em saúde, educação e segurança.

As instituições de Educação infantil devem ter espaços adequados para que consigam brincar livremente da forma em que ela melhor deseja se expressar, favorecendo oportunidades que usufruam de estratégias afetivo-emocionais, cognitivas, atitudes plurais e diversas. Desta maneira, através das brincadeiras realizadas em um espaço adequado e seguro as experiências levarão e as crianças podem criar, expressar, produzir cultura, dividir brinquedo e pensar (Oliveira, 2023).

Freire (2009), em sua Abordagem Construtivista, acredita que a construção do sujeito se forma a partir da interação do indivíduo com o mundo que o cerca, e na Educação Física isso ocorre através dos jogos e brincadeiras, por meio da cultura popular do jogo e do lúdico. Defende-se a ideia de o professor não ser um depósito de conteúdo nos alunos, mas sim estimular a autonomia, utilizando brincadeiras populares,

jogos simbólicos e jogos de regras como temas geradores; é uma ótima abordagem para ser trabalhada na primeira etapa da educação.

É preciso que a criança tenha espaço adequado dentro das instituições de ensino, mas não somente, fora dela é necessário este direito de brincar ainda que o mundo da criança se passa pela escola e pela “vida real”, é crucial que a escola encontre artifícios que olhem para realidade do aluno e consiga reproduzir na escola relevância para os alunos. Através dos jogos e da Educação Física auxilia a criança nesse processo de formação do indivíduo, conhecendo o próprio corpo e realizando atividade sistematizada que completa o homem, proporcionando o prazer (Santos, 2014).

Martins et al (2017) realizou um mapeamento das publicações dos anos de 1979 a 2016 nos periódicos: Movimento, Motrivivência, Motriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Revista da Educação/UEM e Pensar a Prática. Neste marco temporal foram incluídos em seus estudos 117 artigos que relacionavam o tema da Educação física com a Educação Infantil. A conclusão aduz que é preciso mais estudos na área da Educação Física e sua atuação na Educação Infantil.

Duarte e Neira (2021) realizam um estudo semelhante ao de Martins et al. (2017), ao invés de olhar periódicos de revistas, se debruçaram sobre as dissertações de mestrado e teses de doutorado no total analisando 54 trabalhos e identificaram que a maioria dos estudos são de origem da Universidade Federal do Espírito Santo, aproximadamente 31,5% da produção nacional dos estudos relacionados com Educação Física e Educação Infantil, apesar de o número de produção acadêmica crescer na última década ainda é pouco material que se tem sobre Educação Física na Educação Infantil.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Novoa (2000), a universidade não muda o seu jeito de pensar como a única a fazer conteúdos, porém esta configuração se alterou com os avanços da tecnologia e mídia; há muito conteúdo sendo feito através de diferentes lugares na internet. A universidade está inserida em um contexto de mundo e deve buscar sempre se atualizar das diversas maneiras de fazer ciência. Entretanto, há universidades que insistem no modelo arcaico e não buscam nem a atualização dos currículos e das ementas das disciplinas, cabendo o graduando ficando com uma formação escassa tendo que buscar um curso de aperfeiçoamento pós-formado.

Na academia de formação de professores de Educação Física na licenciatura e o bacharel em seus currículos pouco se diferem, visto que, o curso de Educação Física deve ser unificado trabalhando na dimensão crítico-reflexiva da atuação como professor de Educação Física (Vieira Dias et al, 2019). Também atender com consciência a demanda do mercado, quando se diz preparar o profissional para o mercado de trabalho é que recebe o esforço de trabalho justamente, não aceitando a desvalorização por medo do exército reserva.

Ou seja, sabe-se que a universidade tem a responsabilidade com a dimensão de ensino e de formar futuros professores com qualidade e por isso deve ter um currículo forte e construído em toda comunidade acadêmica, o professor deve estar apto para lecionar em toda Educação Básica, inclusive na Educação Infantil, porém no cenário nacional há uma falta de preparo das universidades no que tange à Educação Física na primeira etapa da Educação (Lacerda; Costa, 2012).

O professor de Educação Física na Educação Infantil é formado em serviço, aprendendo a fazer fazendo, sem capacitação adequada (Lacerda; Costa, 2012). O currículo é importante, porém passaram-se quatro marcos históricos importantes que deram a configuração do currículo atual através das novas Diretrizes Curriculares, determinadas pelo CNE/MEC para atingir o mercado capitalista. Para Taffarel et al (2006), as Diretrizes atuais desvalorizam o professor de Educação Física pois visa o mercado de trabalho, não o mundo do trabalho.

Os cursos de Educação Física pouco dispõem componentes curriculares que abordem sobre a Educação Infantil, e as poucas que dão abertura sobre a primeira etapa da Educação Básica tem um olhar recreativo, somente brincadeiras sem maneiras didáticas e planejamento (Mentz, 2011). O estágio supervisionado que é obrigatório é de grande valia para o universitário, pois, ali em seu momento de prática, o estagiário tem o contato com a práxis, um ato de se estudar sobre a escola, ir a campo vê se a teoria está de acordo com a prática, e após a prática voltar para rever a teoria (Flores et al, 2019).

O estudo de Isbarrola e Copetti (2018) ratifica a importância do estágio supervisionado obrigatório e levantou os dados dos relatórios e configurou que nos anos de 2015 a 2017 os universitários discorreram maiores dificuldades em controle de turma, e relatam que as crianças são agitadas e participação das turmas nas aulas de Educação Física.

É importante que o professor de Educação Física assim que formado tenha capacidade de lecionar para toda educação básica, e por isso é necessário que o professor perpassa pelos diversos campos de experiência, tanto no campo teórico quanto prático no estágio supervisionado. Faz-se necessário uma análise dos currículos das universidades federais sabe-se que as instituições têm um grande impacto na educação como um todo logo precisam ser modelos para que outras instituições de ensino se espelhem nos currículos para oferecer uma graduação integral, de qualidade e gratuita. É preciso que se faça pesquisas nas ementas das disciplinas oferecidas no curso licenciatura em Educação física para identificar se os componentes curriculares potencializam o professor em formação para lecionar na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, os estudos investigados discutem as relações da Educação Física escolar, as possibilidades da docência de professores dessa área na Educação Infantil e, sobretudo problematiza os processos de formação inicial desses docentes. Nesta revisão de literatura, destacamos em distintos momentos, diversos autores trazem a questão que os professores de Educação Física sentem dificuldades de trabalhar com as crianças, assim sendo, mergulhados nessas leituras, podemos fazer uma relação dessa dificuldade com o fato, de que nas suas graduações, identificaram a falta de disciplinas que discutam especificamente conteúdos relacionadas as infâncias

Também merece destaque o estágio supervisionado, como apontado em diversos artigos, sendo visto pelos docentes como uma necessidade para o trabalho da Educação Física com ênfase na cultura corporal, especialmente no que diz respeito as possibilidades de trabalhar com as infâncias no cotidiano escolar.

Alguns dos textos consultados ressaltam a importância dos professores de Educação Física estarem aptos a atuar em toda a Educação Básica, incluindo a Educação Infantil e, defendem a necessidade de uma análise mais aprofundada dos currículos das Universidades para garantir uma formação integral e de qualidade.

Acreditamos que os achados deste estudo podem contribuir para à área de Educação Física, no que se refere a formação de professores para atuarem na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Ângela Cristina Alves; DA SILVA, Andréia Ferreira. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. **Retratos da Escola**, v.13, n.25, p.137-153, 2019.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, p.53-60, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Educação infantil: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação*. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria n. 1.147/2011. Brasília, MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Infantil**. Brasília. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, p. 19-32, 1998.

COESARO, William. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação & Sociedade**, v.26, n.19, p.443-464, 2005.

DA SILVA, Amanda Moreira; ALVES, Marcelo Paraíso; DE SOUZA, Nadia Maria Ferreira. Educação Física na BNCC: uma análise de proposta preliminar do documento curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Educação em Revista**, v.21, n.2, p.137-150, 2020.

DELEGADO, Ana Cristina; MULLER, Fernanda. Sociologia da infância pesquisa com crianças. **Educação e sociedade**, v.26, n.91, p.351-360, 2005.

DOS SANTOS COSTA, Maria da Conceição; DE FARIAS, Maria Celeste Gomes; DE SOUZA, Michele Borges. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Formação de Professores no Brasil retrocessos, precarização do trabalho e desintelectualização docente. **Movimento-revista de educação**, n.10, p.91-120, 2019.

DUARTE, Leonardo de Carvalho; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física na educação infantil: um balanço das dissertações e teses da última década. **Revista Didática Sistemática**, v. 23, n. 1, p. 16-32, 2021.

FERREIRA, Jacques de Lima. Cultura digital e formação de professores: uma análise a partir da perspectiva dos discentes da Licenciatura em Pedagogia. **Educar em Revista**, v. 36, p. e75857, 2020.

FERREIRA, Eliana Maria; DE OLIVEIRA, Timóteo Neres. “Fora do lugar ou um lugar novo”: a presença masculina na Educação Infantil. **Horizontes-Revista de Educação ISSN 2318-1540**, v. 4, n. 7, p. 89-108, 2016.

FLORES, Patric Paludett et al. Formação inicial de professores de Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação física e esporte**, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

FREIRE, João Batista. *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 2009.

ISBARROLA, Jessica Almeida; COPETTI, Jaqueline. Percepções de estagiários da educação física sobre o estágio supervisionado na Educação Infantil. **Revista Exitus**, v. 8, n. 2, p. 189-218, 2018.

LACERDA, Cristiane Guimarães de; COSTA, Martha Benevides da. Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, p. 327-341, 2012.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O Pibid e a Formação em Educação Física para Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, p. 167, 2015.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio et al. Mapeamento das produções acadêmico-científicas sobre a Educação Infantil. **Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, Goiânia, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9214> acesso em: 30/10/2023

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; DA SILVA MELLO, André. Perfil profissional dos professores de educação física que atuam na educação infantil pública das capitais brasileiras. **Humanidades & inovação**, v. 6, n. 15, p. 160-172, 2019.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física. **Revista Docente do Ensino Superior**, v.10, p.1-18, 2020.

MELLO, André da Silva et al. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrovivência**, v.28, n.48, p. 130-149, 2016.

MENTZ, P. Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: narrativas de estagiárias do curso de Pedagogia. **Trabalho Conclusão de Curso**, UFRGS. Porto Alegre, 2011.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Linguagem e cultura: subsídios para uma reflexão sobre a educação do corpo. **Caligrama (São Paulo. Online)**, v.3, n.3, 2007.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e Inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v.40, p.215-223, 2018.

NÓVOA, Antônio. Universidade e formação docente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, p. 129-138, 2000.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves et al. O brincar como direito inalienável da criança: uma questão de direitos humanos. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2023.

PEREIRA, Jorgiana Ricardo; SILVA, Fátima Sampaio. Avaliação na educação infantil e a pedagogia da relação e da escuta: documentar e refletir sobre a experiência educativa. **Zero-a-seis**, v. 21, n. 39, p. 99-119, 2019.

ROCHA, Maria Celeste; ALMEIDA, Felipe Quintão; MORENO, Alberto. Teorizações sobre o Brincar e o Se-movimentar da criança: implicações para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e outras problematizações. **Pro-Posições**, v. 33, p. e20200139, 2022.

ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de educação infantil e avaliação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, p. 44-75, 2013.

SANTOS, Andréa Dias Santana. A Educação Física: seus benefícios para a educação infantil dentro das perspectivas metodológica construtivista, desenvolvimentista e psicomotricidade. **Revista Digital EFDesportes**, v.18, n.190, 2014.

SANTOS, Adnei da Silva Seixas et al. A avaliação na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 1105-1117, 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, v.26, p.361-378, 2005.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação Infantil: Riscos conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, n.13, p.221-231, 1999.

SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de pesquisa**, n.112, p. 07-31, 2001.

SOUZA, Diego Tarcísio Matos de et al. Revisão Integrativa sobre avaliação para educação infantil (2001-2021). **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v.8, e-20239234, 2023.

TAFFAREL, C. N. Z. et al. Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física. **Presente: revista de educação**, Salvador, ano 14, n. 53, p. 40-47, jun./ago. 2006

VIEIRA DIAS, Leon Ramyssés et al. Formação Superior em Educação Física no Brasil: um estudo de caso. **Educación Física y Ciencia**, v. 21, n. 4, p. 103-103, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente. **São Paulo: Martins Fontes**, 1984.

YAZBEK, Ana Paula. **Por que é preciso conhecer os bebês e as crianças bem pequenas para ser uma boa educadora da primeira infância?**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2021.